



FLORÍSTICA E FITOSSOCIOLOGIA DE UM FRAGMENTO FLORESTAL NO P.A. ZUMBI DOS PALMARES, MACAÍBA/RN

Maráisa Costa Ferreira

Danielle Morais de Lúcio; Talita Geovanna Fernandes Rocha; Paulo Rogério Soares de Oliveira; José Augusto da Silva Santana

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Campus Universitário Lagoa Nova - Cep 59072 - 970 - Natal - RN - Brasil.
marabio_rn@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, vários Projetos de Assentamentos (P.A.'s) foram implantados no Estado do Rio Grande do Norte. Nestes, há a necessidade de estudos sobre os recursos florestais presentes nas Áreas de Reserva Legal (R.L.) para balizar as ações de manutenção e, ou recuperação das RL's. O Nordeste brasileiro apresenta uma grande diversidade de ambientes e, notadamente no P.A. Zumbi dos Palmares, ocorre uma área de transição entre Mata Atlântica e Caatinga. Neste sentido, as informações quali - quantitativas sobre a vegetação arbórea presente na RL deste P.A., podem ser valiosas para a definição de estratégias de manutenção e recuperação da área, com vistas, não só a atender aos objetivos de conservação da RL, mas também, aos interesses da população do assentamento para a utilização de produtos florestais não - madeireiros, seja na alimentação e saúde humana, ou ainda, na geração de renda, através da coleta de sementes, com posterior venda das mesmas ou produção de mudas para comercialização.

OBJETIVOS

Conhecer a composição florística e a fitossociologia existente na área de Reserva Legal do P.A. Zumbi dos Palmares, localizado no município de Macaíba, no Estado do Rio Grande do Norte.

MATERIAL E MÉTODOS

O P.A. Zumbi dos Palmares localiza - se no Município de Macaíba/RN com área total de 275 ha. O trabalho foi desenvolvido na RL do mesmo, que se caracteriza com uma vegetação de enclave entre Mata Atlântica e Caatinga. A coleta de dados quali - quantitativos dos indivíduos arbóreos presentes na RL se deu através de amostragem casual simples, com a locação de 3 parcelas de 200 m². Foram medidos todos os indivíduos com altura igual ou maior a 1,50 m. Houve uma identificação preliminar das espécies em campo e, para aquelas com maior dificuldade, foram confeccionadas exsiccatas para auxiliar a posterior identificação. As variáveis dendrométricas mensuradas foram a circunferência na altura do peito (CAP) a 1,30m do solo (obtida com fita métrica) e a altura total (obtida com a ajuda de vara graduada). Na ocasião, os indivíduos foram identificados pelo nome comum e, posteriormente, foram classificados em nível de família e espécie. O processamento se deu através de planilha eletrônica Excel, onde foram determinadas a densidade, dominância e o valor de importância para espécie encontrada.

RESULTADOS

ARL com 55,13 ha possui uma diversidade relativamente baixa, com 13 espécies distribuídas em 9 famílias e cerca de 5.750 indivíduos.ha⁻¹. A altura média da vegetação foi de 4,4m destacando - se *Commiphora leptophloeos* (umburana de cheiro) pertencente à família Burseraceae com altura média de 6,0 m. Mais de 85%

dos indivíduos se concentrou na faixa de altura inferior a 5,0m, o que configura uma vegetação baixa. A distribuição diamétrica também revelou indivíduos finos, com diâmetro a altura do peito (DAP) reduzido, onde cerca de 84% apresentaram valores abaixo de 5cm. Nessa população de plantas com caules muito finos teve destaque a *Cereus geometricaris* (cardeiro) da família Cactaceae, *Senna macranthera* (canafístula) uma Caesalpiniaceae e *Tabebuia impetiginosa* (ipê roxo), Bignoniaceae, com DAP médio de 11,28; 8,76 e 6,92 cm. *Croton sonderianus* (marmeleiro) da família Euphorbiaceae foi à espécie mais importante desta Área de RL, se sobressaindo no número de indivíduos e na densidade, chegando a atingir quase 80% de toda a população. Em consequência da sua maior densidade, a espécie também apresentou maior dominância (70,8%), apesar de não ter apresentado indivíduos com caules de diâmetros significativos. É considerada uma espécie muito agressiva na ocupação do espaço físico e sempre aparece na fase de sucessão secundária da caatinga, normalmente com grande número de representantes (SANTANA, 2005). Outra espécie que se destacou na vegetação inventariada depois do marmeleiro foi *Piptadenia stipulaceae* (amorosa), Mimosaceae, apresentando a segunda maior densidade. É uma planta com as mesmas características ecológicas de *C. sonderianus*, ocorrendo nas mais diversas tipologias da caatinga. Diante dos resultados obtidos, as espécies com maior índice de importância ecológica na área estudada foram *C. sonderianus*, *P. stipulacea*, *T. impetiginosa* (ipê roxo), *C. geometricaris* (cardeiro), *C. pyramidalis* (catingueira) e *Thiloua glaucocarpa* (cipaúba).

CONCLUSÃO

O que se observa mediante o presente estudo é que, de forma geral, na vegetação da RL do P.A. Zumbi dos Palmares há predominância de características da Caatinga e aparenta ser uma área que sofreu forte exploração, o que poderia ser explicado pela quase uniformidade de altura e diâmetro dos indivíduos, mesmo em trechos onde o solo não é tão pedregoso. A visualização geral da área demonstra uma paisagem monótona, com a vegetação praticamente da mesma altura sem destaque para nenhum indivíduo na população, tanto no que se refere à altura como ao diâmetro e a estrutura da vegetação se apresenta mais aberta e baixa que as das outras áreas de Caatinga (SAMPAIO, 2003).

REFERÊNCIAS

- Disponível em: Planode Ação Ambiental do INCRA. Acesso em: 05/03/2011.
- Sampaio, E.V.S.B. 2003. Caracterização da caatinga e fatores ambientais que afetam a ecologia das plantas lenhosas. Pp. 129 - 142. In: V.C. Sales (ed.). Ecossistemas brasileiros: manejo e conservação. Fortaleza, Expressão Gráfica e Editora.
- SANTANA, J.A.S. Estrutura fitossociológica, produção de serapilheira e ciclagem de nutrientes em uma área de Caatinga no Seridó do Rio Grande do Norte. Dezembro de 2005. 206p. Tese (Doutorado). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, PB.